

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Aos nossos acionistas e clientes:
Submetemos a apreciação de V. Sas. em cumprimento às determinações legais e estatutárias, as demonstrações financeiras do Banco BNP Paribas Brasil S.A., referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010. O Banco BNP Paribas agradece aos acionistas, clientes e colaboradores da confiança e apoio recebidos, que possibilitaram o desenvolvimento e fortalecimento dos nossos produtos e serviços.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS - Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa nº	2011	2010	PASSIVO	Nota explicativa nº	2011	2010
Circulante		9.241.953	10.446.136	Circulante		7.744.751	14.732.337
Disponibilidades		49.259	34.728	Depósitos	(10)	2.970.367	2.216.625
Aplicações interfinanceiras de liquidez		4.323.243	4.322.834	Depósitos à vista		86.065	79.367
Aplicações em mercado aberto		2.318.175	2.318.204	Depósitos interfinanceiros		427.953	361.232
Aplicações em depósitos interfinanceiros		3.892.857	3.302.012	Depósitos a prazo		2.414.459	1.704.337
Aplicações em moedas estrangeiras		101.257	66.618	Depósitos em moeda estrangeira		61.890	56.834
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(4)	1.621.490	2.713.017	Outros depósitos		14.855	14.855
Carteira própria		1.015.800	1.639.923	Captações no mercado aberto		648.977	1.211.481
Vinculados a compromissos de recompra		252.108	689.809	Carteira própria		329.214	730.540
Vinculados à prestação de garantias		18.154	54.525	Carteira de terceiros		151.722	151.722
Títulos objeto de operações compromissadas com livre movimentação		-	-	Carteira de livre movimentação		125.241	114.324
Instrumentos financeiros derivativos		126.104	60.914	Recursos de ações e emissão de títulos		410.384	-
Relações interfinanceiras		2.504	9.806	Obrigações por emissão de títulos financeiras		36.858	88.252
Créditos vinculados - depósitos no BACEN		250.789	126.504	Recursos em empréstimo de terceiros		36.858	88.252
Operações de crédito	(5)	273.703	143.130	Obrigações por empréstimos e repasses	(11)	563.132	1.405.328
Setor privado		-	-	Emprestimos em moeda estrangeira		310.866	310.866
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(6)	(22.914)	(16.826)	Repasses do país		80.157	80.157
Operações de arrendamento mercantil		11.744	15.646	Repasses do exterior		172.113	505.646
Arrendamentos a receber		-	-	Instrumentos financeiros derivativos		192.241	378.901
Setor privado		105.388	123.793	Instrumentos financeiros derivativos		192.241	378.901
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil		(93.644)	(108.147)	Outras obrigações		1.522.692	943.172.0
Outros créditos		2.982.070	9.222.789	Reservas de arrendamento de tributos e assemelhados		1.842	4.783
Carteira de câmbio	(7a)	2.982.088	9.005.607	Carteira de câmbio	(7b)	2.442.508	8.830.454
Rendas a receber		26.523	15.429	Carteira de câmbio		241.800	241.466
Negociação e intermediação de valores	(8)	193.452	202.278	Fiscalis e previdenciárias	(12a)	186.085	170.128
Outros valores e bens		854	812	Negociação e intermediação de valores	(12b)	2.359	10.106
Despesas antecipadas		854	812	Outros depósitos subordinados	(12c)	11.247	11.247
Reservado a longo prazo		3.784.378	3.672.407	Diversas	(12c)	195.976	163.626
Aplicações interfinanceiras de liquidez		1.387.028	1.956.189	Exigível a longo prazo	(10)	4.533.564	4.685.902
Aplicações em depósitos interfinanceiros		1.387.028	1.956.189	Depósitos a prazo		1.738.211	2.701.370
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(4)	523.879	685.323	Depósitos interfinanceiros		1.100	205.145
Carteira própria		167.158	394.674	Captações no mercado aberto		5.205	137
Vinculados a compromissos de recompra		141.524	77.907	Carteira própria		1.100	66.725
Vinculados à prestação de garantias		21.197	126.696	Carteira de terceiros		211.603	432.613
Instrumentos financeiros derivativos		137.844	257.878	Obrigações por emissão de títulos financeiras	(11)	211.603	432.613
Operações de crédito	(5)	137.844	257.878	Obrigações por empréstimos e repasses		138.453	11.247
Operações de arrendamento mercantil		-	-	Emprestimos no exterior		20.114	43.568
Arrendamentos a receber		103.789	217.673	Repasses do país - Fime		55.055	118.587
Setor privado		(103.789)	(217.673)	Repasses do exterior		224.372	93.106
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil		-	-	Instrumentos financeiros derivativos	(4)	224.372	93.106
Outros créditos		1.735.627	773.011	Instrumentos financeiros derivativos		224.372	93.106
Carteira de câmbio	(7a)	1.735.627	530.184	Outras obrigações		880.213	282.913
Rendas a receber		1.725	4.969	Carteira de câmbio	(7b)	1.506.878	521.211
Diversos	(8)	294.221	237.878	Fiscalis e previdenciárias	(12a)	222.849	180.340
Permanente		15.933	17.188	Divida subordinada	(12b)	262.128	262.128
Investimentos		45.992	31.676	Diversas	(12c)	24.455	45.141
Participação em controlada no País	(9)	23.792	29.006	Resultados de exercícios futuros		3.134	3.004
Outros investimentos		3.200	2.670	Resultados de exercícios futuros		3.134	3.004
Imobilizado		15.703	15.913	Patrimônio líquido	(14)	1.169.109	1.015.020
Outros imobilizados de uso		38.742	32.590	Capital social		506.188	234.198
Depreciações acumuladas		(19.609)	(16.885)	De domiciliados no País		40.461	56.574
Imobilizado de arrendamento		17.898	17.898	De domiciliados no exterior		47.127	177.214
Bens arrendados		436.596	302.890	Aumento de capital		78.767	272.000
Depreciações acumuladas		(60.729)	(34.263)	Reservas de arrendamento		591.853	495.522
Intangível		2.778	1.477	Ajuste de avaliação patrimonial		2.901	13.310
Ativos intangíveis		(684)	(211)	TOTAL		13.450.558	20.436.263
Amortização acumulada		-	-				
TOTAL		13.450.558	20.436.263				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota explicativa nº	2º Semestre Exercício	2011 Exercício	2010 Exercício
Receitas da intermediação financeira		1.115.722	1.575.028	762.351
Operações de crédito		27.161	41.022	38.119
Operações de arrendamento mercantil		24.670	54.239	29.508
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		779.975	1.263.417	743.762
Resultados com instrumentos financeiros derivativos		126.259	78.275	54.413
Resultado de operações de câmbio		157.657	147.785	103.451
Despesas de intermediação financeira		(326.795)	(1.074.943)	(432.525)
Operações de captação no mercado		(355.795)	(740.661)	(678.660)
Operações de empréstimos e repasses		(469.830)	(327.995)	(239.873)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6)	(1.157)	(6.288)	6.282
Resultado bruto da intermediação financeira		289.940	500.084	329.826
Outras receitas (despesas) operacionais		(51.000)	(131.309)	33.197
Recursos de prestação de serviços		104.905	163.388	253.822
Despesas de pessoal		(72.557)	(139.189)	(108.406)
Resultado de participação em controlada	(9)	4.782	12.457	17.680
Outras despesas administrativas		(45.393)	(82.749)	(76.203)
Despesas tributárias		(18.749)	(34.743)	(40.374)
Outras receitas operacionais	(20)	9.633	24.358	30.711
Outras despesas operacionais	(20)	(33.501)	(74.841)	(43.293)
Resultado operacional		237.940	368.775	363.923
Resultado não operacional		(671)	(1.149)	507
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		237.269	367.633	363.900
Imposto de renda e contribuições sociais	(15)	(65.159)	(98.348)	(88.243)
Provisão para imposto de renda		(38.250)	(59.230)	(61.148)
Provisão para contribuição social		(26.844)	(44.613)	(46.340)
Ajute fiscal diferido		1.247	5.449	23.243
Participações no lucro		(12.239)	(44.686)	(47.809)
Lucro líquido do semestre/exercício		159.871	224.601	214.285
Juros sobre o capital próprio	(14)	60.103	60.103	60.103
Lucro líquido por ação - em R\$		998.29	1.346.29	1.284.34

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhares de reais)

	2º Semestre Exercício	2011 Exercício	2010 Exercício
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido ajustado	136.750	269.917	238.298
Lucro líquido	159.871	224.601	214.285
Amortizações e ressarcimentos	1.404	4.460	4.288
Depreciação de bens arrendados	58.818	106.788	69.731
Superávit/prejuízo de depreciação	(15.400)	(37.166)	(32.366)
Resultado de participação em controlada	285.626	12.457	(17.880)
Ajuste ao valor justo de TVM e derivativos para negociação	(31.631)	(32.427)	11.914
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.157	6.288	(61.148)
Provisão para contribuições sociais	(26.844)	(44.613)	(46.340)
Ajute fiscal diferido	1.247	5.449	23.243
Participações no lucro	(12.239)	(44.686)	(47.809)
Juros sobre o capital próprio	60.103	60.103	60.103
Lucro líquido por ação - em R\$	998.29	1.346.29	1.284.34
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido ajustado	136.750	269.917	238.298
Lucro líquido	159.871	224.601	214.285
Amortizações e ressarcimentos	1.404	4.460	4.288
Depreciação de bens arrendados	58.818	106.788	69.731
Superávit/prejuízo de depreciação	(15.400)	(37.166)	(32.366)
Resultado de participação em controlada	285.626	12.457	(17.880)
Ajuste ao valor justo de TVM e derivativos para negociação	(31.631)	(32.427)	11.914
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.157	6.288	(61.148)
Provisão para contribuições sociais	(26.844)	(44.613)	(46.340)
Ajute fiscal diferido	1.247	5.449	23.243
Participações no lucro	(12.239)	(44.686)	(47.809)
Juros sobre o capital próprio	60.103	60.103	60.103
Lucro líquido por ação - em R\$	998.29	1.346.29	1.284.34
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido ajustado	136.750	269.917	238.298
Lucro líquido	159.871	224.601	214.285
Amortizações e ressarcimentos	1.404	4.460	4.288
Depreciação de bens arrendados	58.818	106.788	69.731
Superávit/prejuízo de depreciação	(15.400)	(37.166)	(32.366)
Resultado de participação em controlada	285.626	12.457	(17.880)
Ajuste ao valor justo de TVM e derivativos para negociação	(31.631)	(32.427)	11.914
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.157	6.288	(61.148)
Provisão para contribuições sociais	(26.844)	(44.613)	(46.340)
Ajute fiscal diferido	1.247	5.449	23.243
Participações no lucro	(12.239)	(44.686)	(47.809)
Juros sobre o capital próprio	60.103	60.103	60.103
Lucro líquido por ação - em R\$	998.29	1.346.29	1.284.34
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido ajustado	136.750	269.917	238.298
Lucro líquido	159.871	224.601	214.285
Amortizações e ressarcimentos	1.404	4.460	4.288
Depreciação de bens arrendados	58.818	106.788	69.731
Superávit/prejuízo de depreciação	(15.400)	(37.166)	(32.366)
Resultado de participação em controlada	285.626	12.457	(17.880)
Ajuste ao valor justo de TVM e derivativos para negociação	(31.631)	(32.427)	11.914
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.157	6.288	(61.148)
Provisão para contribuições sociais	(26.844)	(44.613)	(46.340)
Ajute fiscal diferido	1.247	5.449	23.243
Participações no lucro	(12.239)	(44.686)	(47.809)
Juros sobre o capital próprio	60.103	60.103	60.103
Lucro líquido por ação - em R\$	998.29	1.346.29	1.284.34

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital	Reservas de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	234.188	-	66.512	134.747	555.550	993.461
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	10.846
Resultado do exercício	-	-	-	-	214.265	214.265
Destinações:	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	10.713	-	(10.713)	-
Aumento de capital	-	272.000	-	-	(272.000)	-
Reserva estatutária	-	-	283.550	-	(283.550)	-
Juros sobre capital próprio - por ação RS36,26	-	-	-	-	(59.460)	(59.460)
Distribuição de dividendos - por ação R\$863,71	-	-	-	-	(144.092)	(144.092)



BNP PARIBAS

BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.

CNPJ nº 01.522.368/0001-82

(Continuação)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2011 (Em milhares de reais)

b) **Transações com partes relacionadas** - As transações com partes relacionadas nas empresas do Grupo BNP Paribas Brasil estão demonstradas, conforme quadro abaixo:

Descrição	2011		2010		Descrição	2011		2010	
	Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)	Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)		Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)	Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	-	107	Depósitos a Prazo	(25.401)	(425)	(6.153)	(174)
Banco BGN S.A.	-	-	-	(107)	Cetelem Promotora de Negócios Ltda.	-	-	4.104	116
Depósito em moeda estrangeira	14.288	-	4.718	-	Cetelem Serviços Ltda.	-	-	1.872	54
BNP Paribas S.A. Paris	(13.496)	-	(4.155)	-	Cetelem Latin America Holding	172	19	177	4
BNP Paribas S.A. Montreal, Londres, Hong Kong e Tokyo	(792)	-	(563)	-	Petits Champs Participações e Serviços	25.229	406	-	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5.229.744	640.550	5.249.357	302.837	Depósitos Interfinanceiros	(65.178)	(4.274)	(51.562)	(6.237)
Cetelem Brasil S.A. C.F.I.	(2.942.312)	(397.785)	(3.530.793)	(204.601)	Cetelem Brasil S.A. C.F.I.	-	3.015	51.360	6.203
Banco BGN S.A.	(2.287.432)	(242.765)	(1.709.564)	(98.236)	Banco BGN S.A.	65.178	1.259	202	34
Serviços Prestados a Receber	4.166	1.483	2.658	1.546	Obrigações por operações compromissadas	(9.800)	(6.140)	-	(1.458)
Arval Brasil Ltda.	(4.166)	(1.483)	(2.658)	(1.546)	Banco BGN S.A.	9.800	3.187	-	1.458
Devedores diversos - exterior	46.533	57.534	65.160	155.602	Petits Champs Participações e Serviços	-	2.953	-	-
BNP Paribas S.A. Paris	(46.533)	(57.534)	(65.160)	(155.602)	Obrigações por empréstimos e repasses	(566.367)	(416.002)	(1.558.999)	85.941
Carteira de câmbio - arbitragem	(70.876)	(85.247)	(25.339)	12.852	BNP Paribas S.A. - Paris	558.440	392.194	-	-
BNP Paribas S.A. Paris	70.876	85.247	25.339	(12.852)	BNP Paribas S.A. - Nova York e Londres	7.927	23.808	1.558.999	(85.941)
Arrendamento Mercantil	387.531	44.529	283.702	29.508	Outras obrigações - Valores a pagar sociedade ligadas	(1.759)	-	(2.335)	-
Arval Brasil Ltda.	(387.531)	(44.529)	(283.702)	(29.508)	BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda.	1.759	-	2.335	-
Depósitos à vista	(1.629)	-	(11.505)	-	Outras obrigações:	-	-	-	-
Arval Brasil Ltda.	1.431	-	-	-	Assunção de obrigação	-	-	-	(66)
Cetelem Brasil S.A.C.F.I.	1	-	11.460	-	BNP Paribas S.A. Paris	-	-	-	66
Cetelem América Ltda.	4	-	16	-	Dívida subordinada	(274.049)	(39.105)	(245.468)	11.628
Cetelem Promotora de Negócios Ltda.	-	-	22	-	BNP Paribas S.A. Paris	274.049	39.105	245.468	(11.628)
Cetelem Serviços Ltda.	3	-	6	-					
Cetelem Latin America Holding	4	-	1	-					
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda.	131	-	-	-					
Petits Champs Participações e Serviços	5	-	-	-					

19. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (ACORDO DE BASILEIA)

A exigência de patrimônio líquido (Acordo de Basileia) é apurada de forma consolidada, considerando as entidades financeiras e não financeiras do Grupo BNP Paribas Brasil, nos termos da Resolução nº 2.283/96 do Conselho Monetário Nacional, e alterações posteriores. Em 31 de dezembro de 2011, o índice de Basileia foi de 17,1%, e a média apurada no exercício foi de 18,5% (19,0% e 23,2% em 2010, respectivamente).

20. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

As outras receitas operacionais são compostas basicamente por receitas de atualização em depósitos judiciais, no montante de R\$16.423 (R\$10.789 em 2010 e R\$11.558 de reversão de contingências civis).

As outras despesas operacionais são compostas por despesas referentes à constituição de provisão sobre operações de fianças e de despesas de atualização de contingências fiscais, nos montantes de R\$37.180 (R\$21.156 em 2010) e R\$22.356 (R\$16.957 em 2010), respectivamente.

21. RISCO OPERACIONAL

No 2º semestre de 2011, o Banco, continuou o seu processo de análise e monitoramento dos controles internos, incluindo o risco operacional. Com relação ao cálculo da parcela de capital alocada para cobertura dos riscos operacionais, o Banco manteve a metodologia de abordagem básica (BIA), de acordo com as normas do Banco Central do Brasil. O aprimoramento constante das práticas de Governança Corporativa e o investimento contínuo na evolução dos processos e dos controles são objetivos permanentes da Administração. O relatório completo sobre a gestão do risco operacional no Banco está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

22. RISCO DE CRÉDITO

O Banco, em aderência ao disposto pelo Banco Central do Brasil, designou um diretor responsável pelo gerenciamento de risco de crédito. Esse diretor, bem como a área de gestão do risco de crédito atuam de forma independente das áreas de negócios e são responsáveis pela aplicação da política de monitoramento de risco de crédito, pela classificação e controle dos riscos de crédito, em conformidade com as regulamentações, assegurando um nível de risco aceitável da carteira de crédito do Banco. A área de Risco de Crédito do Banco está inserida na estrutura global de risco de crédito do Grupo BNP Paribas e dispõe de um time de especialistas dedicados exclusivamente ao atendimento desses objetivos. O relatório completo sobre a gestão do risco de crédito no Banco está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

23. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DO RISCO DE MERCADO

O Banco emprega uma política conservadora na administração de sua exposição a risco de mercado. O Banco identifica, supervisiona e controla de forma eficaz cada fator de risco no intuito de permitir que oscilações bruscas dos parâmetros de mercado possam ser absorvidas sem comprometer os objetivos de médio e longo prazo da instituição no Brasil. De acordo com as normas do Banco Central do Brasil, o Banco nomeou um diretor responsável pelo risco de mercado. Esse diretor em conjunto com a área de gerenciamento do risco de mercado, que funciona independentemente das áreas de negócios, são responsáveis pela administração da política de monitoramento de risco de mercado, a aprovação de planos de trabalho/ações que envolvam novas metodologias, a validação dos novos produtos e as decisões sobre a adoção de ferramentas para a gestão dos riscos. A área de Risco de Mercado conta com uma equipe de profissionais dedicados exclusivamente a estas tarefas e inseridos na estrutura global de risco de mercado do Grupo BNP Paribas. O relatório completo sobre a gestão do risco de mercado no Banco está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

Marcelo Marques Sellan - Contador - CRC 1SP213451/O-8

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores do Banco BNP Paribas Brasil S.A. São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as

demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Base para conclusão com ressalva

O Banco registra as suas operações e elabora as suas demonstrações financeiras com a observância das diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento mercantil como provisão para superveniência ou insuficiência de depreciação, classificada no ativo permanente, conforme mencionado na nota explicativa nº 2.

Essas diretrizes não requerem a reclassificação das operações, que permanecem registradas de acordo com as disposições da Lei nº 6.099/74, para as rubricas do ativo circulante e realizável a longo prazo, e rendas e despesas de arrendamento, mas resultam na apresentação do resultado e do patrimônio líquido, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, com exceção do assunto descrito no parágrafo base para conclusão com ressalva, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco BNP Paribas Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 13 de março de 2012.

Deloitte Touche Tohmatsu - Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8
Vanderlei Minoru Yamashita
Contador - CRC nº 1 SP 201506/O-5



RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA - Segundo semestre de 2011

Introdução

Os membros do Comitê de Auditoria, em atendimento às disposições regulamentares vigentes e de seu Regulamento Interno de 14 de julho de 2004, apresentam Relatório de suas atividades desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2011, no âmbito do Banco BNP Paribas Brasil S.A. (BNPP BR).

O Comitê de Auditoria do BNPP BR é um órgão estatutário e foi instituído pela Assembleia Geral Extraordinária de 29 de abril de 2004. Iniciou os seus trabalhos em 1º de julho de 2004, sendo composto atualmente por quatro membros, dos quais três diretores estatutários e um membro externo, todos nomeados pela Diretoria Executiva e aprovados pelo Banco Central do Brasil. Também conta com a participação de especialistas, responsáveis pela área de Compliance, Riscos Operacionais e Auditoria Interna.

Na forma da regulamentação vigente, cumpre ao Comitê de Auditoria avaliar a transparência e a qualidade das demonstrações financeiras e a efetividade dos sistemas de controles internos da Sociedade e das suas Auditorias Interna e Externa. As suas análises e conclusões são baseadas única e exclusivamente nas informações recebidas dos organismos de controle existentes na Instituição. Não há trabalhos de campo realizados pelos membros desse Comitê, ainda que a maioria dos membros exerça também funções executivas na organização e isso facilite o entendimento das questões tratadas pelo Comitê de Auditoria.

Por não possuir função executiva, cabe ao Comitê de Auditoria, diante das informações que lhe são apresentadas pelo Comitê de Controles Internos, pela Área de Compliance, Jurídico, de Auditoria Interna e pela Auditoria Externa, oferecer à Diretoria Executiva da Instituição as sugestões de melhoria que entende necessárias, ficando a critério exclusivo desta acolhê-las ou não. O Comitê, representado por seu membro coordenador, apresentou à Diretoria Executiva da Instituição o resumo de suas atividades e as principais ocorrências verificadas durante o exercício de 2011.

Dentro da sistemática regulamentar vigente, o Comitê de Auditoria reuniu-se três vezes (reuniões 53, 54 e 55) durante o segundo semestre de 2011, perfazendo o total de cinco reuniões realizadas durante o ano. Tais reuniões estão representadas por atas específicas que permanecem à disposição do Banco Central do Brasil. No âmbito das suas atribuições e a partir das informações recebidas, o Comitê de Auditoria não constatou durante o semestre aqui tratado problemas nos controles internos da Instituição que pudessem afetar significativamente as demonstrações financeiras da Sociedade ou a continuidade de suas atividades.

Ouvitoria

Foram apresentados regularmente ao Comitê relatórios das atividades da Ouvitoria no segundo semestre de 2011 que constatou apenas uma reclamação apresentada por um dos clientes e prontamente resolvida pelos canais competentes. Assim, durante todo o ano de 2011 registrou-se apenas essa reclamação, evidenciando que os canais habitualmente utilizados pelos clientes para a solução de problemas ordinários estão atuando corretamente.

Relatório de Controles Internos

O Comitê de Auditoria também tomou ciência do Relatório sobre o Sistema de Controles Internos aprovada pelo Diretor responsável nos termos da regulamentação vigente, do qual pôde-se concluir que os sistemas de controle da Instituição foram avaliados e que não foram constatadas falhas que pudessem influenciar significativamente as demonstrações financeiras da Sociedade. Foi observado também que os esforços empregados no atendimento das recomendações feitas por sua Auditoria Interna, têm produzido os resultados esperados, permitindo que a Instituição encerrasse o ano de 2011 com duas recomendações consideradas de alto risco, que não produzem qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Sociedade, a serem atendidas até junho de 2012. Não há recomendações em aberto feitas pela empresa de auditoria externa.

Demonstrações Financeiras

Nas reuniões que realizou, o Comitê de Auditoria recebeu do responsável da área de Contabilidade da Sociedade a avaliação das demonstrações financeiras trimestrais, semestrais e anual, tendo o Comitê concluído que estas apresentam consistência, qualidade e clareza necessárias. Como habitualmente ocorre, essas demonstrações foram apresentadas em detalhes, notadamente em suas principais mutações, que foram comparadas com as demonstrações financeiras anteriores. Todas as indagações formuladas pelo Comitê de Auditoria foram adequadamente respondidas, permitindo-lhe concluir pela consistência das demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2011.

Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria também se reuniu com a Auditoria Interna que reportou os resultados e as principais conclusões de seus trabalhos executados durante o segundo semestre de 2011, a exemplo do que ocorreu com o semestre anterior. Questionada especificamente sobre as demonstrações financeiras, a responsável pela Auditoria esclareceu não ter sido identificado nas missões que realizou qualquer problema nos controles da Sociedade que pudessem por em risco a qualidade das respectivas demonstrações financeiras. Esclareceu também que tem desempenhado suas funções sempre com absoluta independência, não tendo sido imposta qualquer restrição ao seu trabalho pelos demais propositos da Instituição ou por sua Diretoria Executiva. Relativamente à efetividade de seus trabalhos vis a vis a regulamentação vigente, a responsável pela Auditoria Interna afirmou que faz parte integrante de seus trabalhos a verificação do cumprimento dos dispositivos legais e normativos aplicáveis à Instituição, bem como de suas normas internas, levando o Comitê a concluir, ao final, que a Auditoria Interna tem desempenhado suas funções adequadamente. A apresentação feita pela responsável da Auditoria evidenciou a profundidade dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano de 2011 e a procedência das recomendações formuladas, cujo atendimento será acompanhado pela área de Controles Internos da Instituição e por seu Comitê de Auditoria.

Auditoria Externa

A Deloitte Touche Tohmatsu (Deloitte), através de seus representantes legais, diante do Comitê de Auditoria, confirmou ter atuado com independência e autonomia na condução de seus trabalhos.

São Paulo, 13 de março de 2012.

Comitê de Auditoria
BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.

BNP PARIBAS BRASIL
Mais do que acompanhar os passos de um mundo em mudança, o BNP Paribas é agente desta mudança

O Banco BNP Paribas Brasil exerce sua responsabilidade social através do apoio à Instituições via FUMCAD* viabilizando assim, ajuda a milhares de crianças e adolescentes de todo o país. É também um incentivador da cultura, através da Fundação Cultural BNP Paribas Brasil que apoia via Lei Rouanet as mais diversas manifestações culturais como exposições, livros, concertos e espetáculos.

Este é o papel de uma instituição responsável em um país em profunda transformação.

BNP PARIBAS | O banco para um mundo em mudança bnpparibas.com.br

Sobre o BNP Paribas: O BNP Paribas (www.bnpparibas.com.br) é um das 10 bancos mais sólidos do mundo de acordo com a Standard & Poor's. Presente em mais de 80 países com mais de 200.000 colaboradores, o BNP Paribas é um líder europeu em serviços financeiros. No Brasil atua nas áreas de Corporate and Investment Banking, Asset Management, Wealth Management e Securities Services. Seu rating AAA foi reafirmado pela Standard & Poor's em Dezembro de 2011.
* Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. | Ouvitoria: 0800-7715999 | Telefone: 11 3841-3100